

☐ Dívida interna

Mailson desmente reunião com bancos

A dívida interna é intocável, segundo o ministro, mas há negociação informal

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, desmentiu ontem que o governo esteja articulando, com representantes do mercado financeiro, um conjunto de medidas para alongar o prazo da dívida interna e diminuir a liquidez do sistema financeiro. "A dívida interna é intocável até o final do governo Sarney e qualquer medida nesta área deverá ser adotada pelo futuro governo", afirmou Mailson, de acordo com a assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda. Mailson negou também que tenha encontro marcado hoje com representantes do mercado financeiro para discutir a dívida interna.

Os desmentidos oficiais não alcançam as negociações de bastidores. Pelo menos três importantes fontes do sistema financeiro confirmaram ao **Estado** que vinham realizando, há cerca de um mês, negociações informais com o governo para preparar uma série de medidas relaciona-

das à dívida interna, com o objetivo de garantir a tranquilidade do mercado no período de transição, entre dezembro e março, quando o novo presidente toma posse.

Na reunião, marcada para hoje por Mailson com empresários e representantes do mercado financeiro, a dívida interna pode não ser o assunto exclusivo em pauta. Mas, como informou uma fonte do mercado convidada para o almoço, será, com certeza, um dos principais.

Foram analisadas pelo menos duas propostas para afugentar o fantasma de uma corrida ao ouro e ao dólar no mercado paralelo. A primeira prevê o lançamento, no final do ano, de um título público de prazo mais longo — talvez o BTN, hoje usado apenas como referência para a correção monetária. O prazo ficaria entre 60 e 90 dias e o novo papel não poderia girar diariamente no over, vencendo antes da posse. A segunda proposta não exclui a primeira: as instituições financeiras seriam obrigadas a reduzir o poder de girar recursos de terceiros no open market, hoje de trinta vezes o patrimônio líquido.